

## A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO EM UM CENTRO DE TRATAMENTO DIALÍTICO OBSERVADO EM UMA VISITA TÉCNICA

Naiana Ribeiro de Araújo Soares<sup>1</sup>; Joana D'Arc Alves da Silva<sup>2</sup>; Gabriela Santos da Silva<sup>3</sup>; Jessica de Fatima Muniz Carvalho<sup>4</sup>; Michelle Lima Duarte<sup>5</sup>; Fábio José de Almeida Guilherme<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade do Grande Rio Prof. José de Sousa Herdy - UNIGRANRIO- e-mail: [naiana.ras@hotmail.com/](mailto:naiana.ras@hotmail.com/)

<sup>2</sup>Acadêmica do Curso de Enfermagem da UNIGRANRIO- e-mail: [joana.alves@hotmail.com/](mailto:joana.alves@hotmail.com/)

<sup>3</sup>Acadêmica do Curso de Enfermagem da UNIGRANRIO- e-mail: [gabrielasilva\\_rj@hotmail.com/](mailto:gabrielasilva_rj@hotmail.com/)

<sup>4</sup>Acadêmica do Curso de Enfermagem da UNIGRANRIO- e-mail: [muniz\\_star@hotmail.com/](mailto:muniz_star@hotmail.com/)

<sup>5</sup>Acadêmica do Curso de Enfermagem da UNIGRANRIO- e-mail: [michelle-duarte2011@bol.com.br/](mailto:michelle-duarte2011@bol.com.br/)

<sup>6</sup>Enfermeiro. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio de Janeiro/Escola de Enfermagem Anna Nery - UFRJ/EEAN. Instrutor do Advanced Trauma Care for Nurse – ATCN, capítulo Brasil. Coordenador e Professor do Curso de Pós Graduação lato sensu de Enfermagem em Urgência e Emergência pela UNIGRANRIO. Professor Assistente I da ECS da UNIGRANRIO. Membro do Comitê de Enfermagem da Sociedade Panamericana de Trauma – SPT. Membro do Grupo de Pesquisa “O mundo do trabalho, comunicação e educação em Enfermagem”. Membro do Núcleo de Pesquisa Educação e Saúde em Enfermagem – NUPESENF, da Universidade Federal do Rio de Janeiro/Escola de Enfermagem Anna Nery – UFRJ/EEAN. e-mail: [prof.fabioguilherme@yahoo.com.br](mailto:prof.fabioguilherme@yahoo.com.br)

**Introdução:** Sabe-se que no Brasil, o número de pessoas com insuficiência renal tem aumentado nos últimos anos, principalmente devido ao envelhecimento da população geral e ao aumento no número de pacientes com hipertensão arterial e diabetes mellitus que, atualmente, são as principais causas da Insuficiência Renal Crônica no Brasil. Os tratamentos dialíticos não chegam a substituir integralmente a função renal, mas representam condições para manter a sobrevivência da pessoa, permitindo que este retorne a uma vida normal e produtiva, prevenindo até a morte precoce. O paciente renal crônico, quando em programa de hemodiálise, convive diariamente com o fato de ser portador de uma doença crônica que o obriga a um tratamento de longa duração, com impactos importantes sobre sua vida e de seus familiares, mostra a necessidade do cuidado ao paciente hemodialítico no intuito de promover uma melhor interação e assistência de enfermagem durante o tratamento, e no âmbito familiar busca conhecer a necessidade e os problemas da família que tenha um portador de IRC. O enfermeiro possui participação ativa no tratamento dialítico ao paciente com doença renal. Buscando entender as etapas e a atuação deste profissional, o grupo realizou visita técnica em uma clínica de hemodiálise, onde foi possível observar a atuação de uma enfermeira coordenadora, sendo usado esta visita como critério de avaliação da disciplina de Cuidados de Enfermagem a Saúde do Adulto e Idoso IV, a mesma orienta a aplicação do cuidado de Enfermagem ao adulto e idoso em situações cirúrgicas (pré, trans e pós operatório) e sua família. Norteia a organização do processo de trabalho em unidade hospitalar. Enfatiza de forma multidisciplinar o cuidado ao adulto e idoso a dinâmica de trabalho da Central de

Material e Esterilização, Centro Cirúrgico e as políticas de segurança do paciente. Tendo o objetivo de dar subsídios ao acadêmico para que este desempenhe suas funções como profissional enfermeiro, com autonomia, conhecimento científico, dentro de uma visão crítica e técnico-reflexiva, frente à assistência ao cliente adulto e idoso, reintegrando-o à sociedade; reconhecer a importância da aplicabilidade da ética profissional na sua vida profissional; acompanhar e incorporar inovações tecnológicas para o exercício profissional e formar profissionais comprometidos, em todos os seus espaços de convivência, com valores, atitudes e práticas condizentes com a cultura dos direitos humanos. Para a visita técnica foi utilizado um roteiro pré-estabelecido, tendo como pontos principais: identificar quais métodos dialíticos são utilizados no tratamento do paciente com doença renal, descrever como é realizado o método dialítico no local em que foi realizada a visita técnica e elencar quais profissionais que atuam no tratamento; descrever qual atuação do enfermeiro; descrever em quais pacientes podem ser utilizados os métodos dialíticos e quais motivos inviabilizam ao tratamento e apontar os cuidados de enfermagem específicos durante a realização de métodos dialíticos e a importância do enfermeiro nesta etapa. Objetivo: O objetivo deste trabalho é relatar a vivência obtida em uma visita técnica feita no centro de tratamento de hemodiálise, onde observou-se a participação ativa do enfermeiro (a) no tratamento dialítico ao paciente com doença renal. Método: Trata-se de um estudo, que emerge a partir da experiência das autoras ao realizar uma visita técnica à uma clínica para tratamento dialítico, no ano de 2014. Resultados e Discussão: Com base na RDC Nº. 154, de 15 de junho de 2004 que estabelece o regulamento técnico para o funcionamento dos serviços de diálise (BRASIL, 2004) foi possível observar as seguintes características: atribuições do enfermeiro, estrutura física da clínica, central de tratamento de água e os parâmetros utilizados para verificação de qualidade da mesma, reuso negativo, sala de emergência, assistência prestada aos pacientes, perfil da clientela atendida pela clínica e os tipos de recursos humanos e materiais utilizados. Dentre as características observadas, na assistência prestada aos pacientes, a unidade visitada utiliza como método dialítico a diálise, que tem como princípio a retirada de líquido e toxinas como ureia e creatinina, do paciente com insuficiência renal, além de poder corrigir distúrbios no pH, sódio e potássio sanguíneos, entre outros. E também com base na Associação Brasileira de Enfermagem em Nefrologia podemos associar a teoria à prática, observando as Competências do Enfermeiro no cuidado ao paciente submetido a métodos dialíticos com circulação extracorpórea, que são: planejar, organizar, supervisionar, executar e avaliar todas as atividades de enfermagem, em clientes submetidos ao tratamento dialítico com circulação extracorpórea, categorizando-o como um serviço de alta complexidade; ligar e desligar o sistema dialítico na presença do médico nefrologista responsável pelo paciente; preparar e desconectar o sistema dialítico conforme protocolo previamente definido pelos responsáveis técnicos; monitorar o procedimento dialítico instalado bem como atender as necessidades clínicas do paciente durante o procedimento de acordo com protocolo terapêutico previamente definido pelos responsáveis técnicos; elaborar protocolos terapêuticos de enfermagem para prevenção, tratamento e minimização de ocorrências adversas aos clientes submetidos ao tratamento dialítico com circulação extracorpórea; realizar assistência baseada no Processo de Enfermagem direcionado a clientes em tratamento dialítico com circulação extracorpórea; assistir de maneira integral aos clientes e suas famílias tendo como base o código de ética dos profissionais e a legislação vigente e cumprir e fazer cumprir as normas regulamentares e

legislações pertinentes às áreas de atuação. Conclusão: Através da visita foi possível observar na prática, o quanto o enfermeiro possui participação ativa no tratamento dialítico ao paciente com doença renal e sua importância para promover uma melhor interação da assistência de enfermagem com as necessidades e os problemas da família que possui um familiar portador de IRC. Podendo concluir que, o enfermeiro como o líder da equipe deve coordenar a assistência prestada, identificando as necessidades individuais de cada cliente, proporcionando meios de atendimento que visem uma melhor adequação do tratamento, garantindo assim uma qualidade de vida melhor, aproveitando todos os momentos para criar condições de mudanças quando necessário. Por fim, a prática do cuidar personalizado está diretamente ligada à qualidade da assistência prestada, e uma das formas de alcançar este objetivo é através do processo de enfermagem.

**Descritores:** Insuficiência Renal Crônica, Hemodiálise, Enfermagem.

### Referências

1. BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA. **Resolução da Diretoria Colegiada - RDC nº. 154, de 15 de junho de 2004**, que estabelece o Regulamento Técnico para o funcionamento dos Serviços de Diálise. ANVISA, 2004.
2. BRASIL. Conselho Regional de enfermagem em São Paulo. **Parecer COREN – SP**, São Paulo, 2013. Disponível em [http://portal.coren-sp.gov.br/sites/default/files/parecer\\_coren\\_sp\\_2013\\_42.pdf](http://portal.coren-sp.gov.br/sites/default/files/parecer_coren_sp_2013_42.pdf) >. Acesso em: 21 Maio 2014, as 21:10 horas.